

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO UTILIZANDO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ana Cláudia Mendonça Pinheiro – UFC

Regina Santos Young – UFC

Janete Barroso Batista – UFC

Tânia Saraiva de Melo Pinheiro – SENAC-CE

1. INTRODUÇÃO

A discussão do tema proposto envolve o desenvolvimento de estratégias para a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação-TICs no processo de mediação pedagógica na educação do campo.

O acesso a essas ferramentas tecnológicas encontrava-se restrito aos segmentos sociais favorecidos, mas está se modificando gradualmente devido a iniciativas governamentais e não-governamentais implementadas com o objetivo de levar o acesso a essas ferramentas também aos outros setores da sociedade. Particularmente, a educação no meio rural vem sendo historicamente caracterizada por uma forte precariedade em toda sua estrutura, desde a falta de qualificação de professores e funcionários à de infra-estrutura física onde são desenvolvidas as atividades educativas.

Esse contexto nos apresenta uma distância muito grande entre a educação do campo e a utilização das ferramentas tecnológicas atualmente utilizadas em outros contextos sociais. Contrapondo-se a essa realidade, foi desenvolvido os Centros Rurais de Inclusão Digital-CRID. O CRID é um projeto de pesquisa e extensão concebido pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação-FACED da Universidade Federal do Ceará-UFC, tendo como parceiros o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA/Ce, o Banco do Nordeste do Brasil-BNB e o Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA, através do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural-NEAD. CRIDs são laboratórios de informática educativa implantados em assentamentos rurais em área de livre acesso ao público. A gestão do laboratório permanece sobre responsabilidade da comunidade do assentamento rural e a escola faz a mediação. Nessa concepção, o projeto insere a comunidade ao processo de cultura digital passando, prioritariamente, pela escola e baseando-se na convicção das instituições parceiras de que o cidadão tem o seu poder aumentado quando acessa informações, sendo capaz de transformá-las em conhecimento.

O CRID é caracterizado por quatro linhas de ação: Formação de Gestores, Inclusão Digital, Informática Educativa e Educação a Distância. Inicialmente é realizado uma Formação de Gestores que consiste em capacitar membros da comunidade para gerir o laboratório; através de capacitações desenvolvidas com atividades diversas que englobam desde a manutenção dos computadores ao atendimento de usuários. Em seguida, passa-se a Inclusão Digital que corresponde a ações educativas destinadas a proporcionar aos usuários conhecimentos na utilização do computador e da Internet, a fim de inserí-los nas diferentes possibilidades proporcionadas pelas TIC's. Em um momento posterior, passa-se a trabalhar uma Informática Educativa para proporcionar aos professores das escolas locais uma formação no uso das tecnologias em sua prática pedagógica. Por fim, é trabalhada a educação a distância que tem o objetivo de abrir novas possibilidades educativas à comunidade, apresentando ambientes de aprendizagem que colaboram na formação humana em diversas áreas do saber, bem como, a comunicação e as relações sociais.

Como todo projeto tem caráter finito, tanto temporal como nos recursos de sua implantação, estratégias de mediação pedagógica através das TICs desenvolvidas buscavam tanto a mediação durante a implantação do laboratório como a manutenção do contato dos pesquisadores com a comunidade também após o término do projeto.

O presente trabalho busca apresentar um recorte da experiência desenvolvida com o Projeto Centros Rurais de Inclusão Digital–CRID correspondendo especificamente às questões relacionadas à mediação pedagógica desenvolvidas a distância, com uso das Tecnologias de Comunicação e Informação. Como resultados da investigação, são apresentadas três diferentes experiências realizadas e seu impacto na sustentabilidade do projeto CRID.

Os procedimentos metodológicos iniciais utilizados nesta pesquisa foram a exploração bibliográfica, enfatizando a educação popular, a mediação pedagógica e o uso das TIC's com fins educacionais. A fase de experimentação foi fundamentada na corrente metodológica da pesquisa-ação, condizendo com os objetivos de se contribuir para o desenvolvimento das comunidades a partir das suas próprias demandas, tendo as tecnologias da informação e comunicação como recursos de mediação pedagógica.

2. O PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O processo de mediação pedagógica vivenciado nos CRID's são resultados de uma prática reflexiva em ações desenvolvidas junto as comunidades dos assentamentos

rurais a fim de contribuir para a formação de uma cultura digital como suporte a resolução de problemas do homem do campo. Pela utilização das TIC's, tornar possível diminuir a distância com os centros urbanos e contribuir para a fixação do homem à terra.

O fundamento da mediação é transmitir a outros um mundo de significados, ou seja, a cultura. Essa cultura deve ser compreendida como um conjunto de características que um povo tem em comum. Um dos papéis importantes do educador em seu *locus* de trabalho é o da mediação. Entende-se por mediação, segundo Borges Neto(2000), atitudes tomadas pelo educador para orientar, direcionar as atividades do aluno na investigação, ou descoberta, ou redescoberta de um conceito.(acrescentar – contextualizar mediação nos trabalhos)

Esse estudo apresenta procedimentos metodológicos de mediação fundamentados teoricamente na *zona de desenvolvimento proximal*(ZDP) de Vygotsky, nos Círculos de Cultura de Freire ou na Experiência de Aprendizagem Mediada-EAM de Feustein(2004).

Nos trabalhos de Vygotsky(1991) a aprendizagem é destacada como atividade social, de construção e reconstrução da cultura, segundo a qual o indivíduo assimila os modos sociais dessa atividade, quando na escola, os conhecimentos científicos são apreendidos sob condições de orientação, mediação, interação social e cultural.

A importância do desenvolvimento social humano nas atividades de aprendizagem é destacada no conceito de *zona de desenvolvimento proximal*(ZDP). Esse conceito agrega conhecimento das funções psicológicas superiores como a atenção, a memória, a compreensão, o raciocínio indutivo e dedutivo, que estão envolvidas na construção do conhecimento pelo trabalho social que se estabelece antes do indivíduo se apropriar do conhecimento. A ZDP relaciona os níveis social e individual do desenvolvimento humano, que se traduz pela distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O desenvolvimento real é o estado de interação do homem com situações problemas caracterizado por soluções independentes. O desenvolvimento potencial é determinado por soluções orientadas ou construídas em colaboração com pessoas que detenham o conhecimento mais elaborado.

O processo de aprendizagem com a utilização de ferramentas síncronas em ambientes virtuais pode ser potencializado com a noção de interação entre indivíduos segundo a noção de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano.

O Círculo de Cultura foi desenvolvido pelo educador Brasileiro Paulo Freire, que buscou desenvolver uma proposta educação libertadora baseada no diálogo e na

valorização da cultura local e na visão de mundo dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. Em sua proposta, Freire defendia a educação enquanto ato político na qual o homem só poderia se educar em contato com os outros homens e mediados pelo mundo, contrapondo-se a educação tradicional e hierárquica, em que há os sujeitos que ensinam e os que aprendem. Os Círculos de Cultura são “centros em que o Povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo”.(FREIRE, 1987, p.141)

Neste sentido, o conhecimento se dá na problematização do mundo através do diálogo entre os sujeitos, mostrando que todos possuem algum conhecimento, podendo contribuir para soluções dos problemas da comunidade. A mediação nesse contexto é realizada coletivamente, numa proposta onde todos são mediadores do processo educativo em andamento. O círculo de cultura possui uma estrutura definida coletivamente e contando com a presença de um “animador” para ajudar na organização a fim de que não se perca os objetivos a serem alcançados. No entanto, essas fases não são “engessadas” e nem o animador será o “dono do conhecimento” mas sim um educador-educando que irá aprender e ensinar (FREIRE, 1987).

A Experiência de Aprendizagem Mediada-EAM proposta por Feuersteis(2004) faz parte de um amplo referencial teórico que trabalha conceitos agregados como a Modificabilidade Cognitiva Estruturada-MCE. A modificabilidade refere-se ao uso que a pessoa faz de seus próprios recursos mentais para antecipar situações, fazer inferências e tomar decisões de modo independente, autônomo. A cognição diz respeito aos processos pelos quais a pessoa percebe, elabora e comunica informações para se adaptar as situações de aprendizagem. A MCE é um estudo originado de uma filosofia de valorizar não as deficiências do aluno, mas o que esse aluno pode adquirir através de uma intensa orientação e exposições a experiências de aprendizagem.

A aprendizagem mediada caracteriza-se como um processo intencional e planejado. O Mediador seleciona, assinala, organiza e planeja o aparecimento do estímulo, de acordo com a situação estabelecida por ele e com a meta de interação desejada. Pela mediação, o sujeito adquire os pré-requisitos cognitivos necessários para aprender, beneficiar-se da experiência e conseguir modificar-se.

As três teorias se completam na visão de um processo onde professor e alunos são sujeitos do processo bem como pela concepção problematizadora de ver a realidade como uma situação. É nesse sentido que destacamos a importância do papel da mediação pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, que varia de acordo com a concepção teórica que se tem da educação. Com a utilização das TIC's o mediador

pode construir situações didáticas ou apropriar-se das situações que se apresentam pela interação com aluno.

3. PRÁTICAS EM MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

As atividades experimentais proposta neste estudo foram desenvolvidas nos dois projetos pilotos do CRID. A concepção desse projeto sugere uma proposta de inclusão digital em áreas rurais com foco no desenvolvimento de uma cultura digital que em muito transcende o simples acesso ou mesmo o discurso de inclusão digital, conforme discutida anteriormente.

O primeiro CRID foi implantado no Assentamento de Santana, localizada no Município de Monsenhor Tabosa (CE), a 275 km de Fortaleza, composta por 77 famílias. O segundo CRID foi implantado no Assentamento de Todos os Santos, localizado no Município de Canindé (CE), a 170 km de Fortaleza, composto por 72 famílias, contabilizando as famílias que moram em seu entorno.

Esses assentamentos estão localizados distantes das zonas urbanas e possuíam grandes dificuldades de acesso e de comunicação. Para assegurar o desenvolvimento de uma cultura digital foi necessário mediar a relação da comunidade com as ferramenta tecnológica de maneira a construir uma gestão sustentável e autônoma.

Os principais atores no processo de mediação junto as TIC's foram os Gestores dos laboratórios e os professores das escolas locais, através da formação técnico-pedagógica e da formação para a informática educativa, respectivamente. Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram a exploração bibliográficas, enfatizando mediação pedagógica e as tecnologias da informação e da comunicação. Fundamentamos a experimentação na corrente metodológica da pesquisa-ação. Esta proposta metodológica condiz com os objetivos da qual nos propomos que é contribuir para o desenvolvimento da comunidade local, a partir de uma ação ou “resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1986).

A seguir ilustramos três práticas de mediação pedagógica utilizando tecnologias da informação e comunicação sistematizadas como atividade do projeto CRID.

3.1 A mediação pedagógica utilizando a lista de discussão

Um dos primeiros recursos de comunicação disponibilizados nas semanas iniciais de implantação de um CRID em uma comunidade consiste na criação de endereços eletrônicos dos Professores envolvidos e, em consequência, uma lista de discussão. A utilização dessa lista passa a ser uma atividade cotidiana de comunicação e acompanhamento dos parceiros e pessoas comprometidas com o processo de inclusão social da comunidade.

Pensado na continuação do diálogo com os professores e os gestores após as ações de formação, criou-se a lista de discussão Crid-br. Através dessa lista, buscou-se acompanhar a evolução da aprendizagem após as oficinas ministradas, bem como, esclarecer dúvidas e dar prosseguimento a outras discussões iniciadas nesses encontros presenciais, e contribuir para o compartilhamento de informações e aprofundamento dos temas.

A mediação pedagógica realizada nas atividades com a lista de discussão baseou-se na Experiência de Aprendizagem Mediada-EAM de Feuerstein. Os professores e gestores envolvidos nas oficinas presenciais adquiriram conteúdo teórico para continuar a aprender, beneficiar-se dessa experiência compartilhada com outros sujeitos e conseguiram modificar sua prática docente. Enfatizando o caráter social do trabalho que se desenvolve no grupo presencial e na lista, esses sujeitos são mediados pela colaboração, justificada em uma ação intencional e planejada dos mediadores nas oficinas.

A lista de discussão oferece algumas vantagens para o acompanhamento de atividades a distância, conforme avaliamos durante a nossa utilização: 1) Permite o compartilhamento das informações entre um grande número de usuários, valorizando a construção social do sujeito; 2) Organiza as mensagens de acordo com o horário e dia enviados, dos mais novos para os mais antigos, garantindo a visão temporal do sujeito no processo; 3) Permite o acréscimo ou a exclusão de usuários, tornando o processo contínuo e constante; 4) Arquiva todas as mensagens ordenadamente e durante longo período de tempo, construindo um banco de dados para análise das experiências.

A seguir, apresentamos uma atividade de acompanhamento pedagógico de formação dos professores da comunidade de Santana, em uma ação do CRID relacionada a Informática Educativa, que teve por objetivo apresentar alternativas para a utilização das novas tecnologias em suas atividades de sala de aula, bem como a inserção dessas tecnologias na sua formação continuada. Além das ações de intervenção previstas no projeto, novas demandas da comunidade foram surgindo e, devido a facilidade de comunicação, externalizadas através da lista conforme ilustrado a seguir:

De: "Sujeito A"

Data: Mai 18, 2005 10:59 am

Assunto: Tem Possibilidades???

Olá pessoal!!! Gostaríamos de saber se tem possibilidades da Maria ou/e outras pessoas vir dar uma oficina sobre reciclagem aqui em Santana.

Pois estamos precisando muito.

Esperamos retorno.

BJSSSSS, "Sujeito A".

De: "Sujeito B"

[Data: Ter](#) Mar 22, 2005 1:03 am

Assunto: Re: [crid-br] Tem Possibilidades???

Oi "Sujeito A", Estamos avaliando esta possibilidade. Te daremos retorno até a próxima semana. Aproveito para avisar que, devido à Semana Santa, a equipe CRID-Multimeios não viajará para Santana. "Sujeito B"

Esse diálogo retrata a contribuição que as oficinas temáticas forneceram ao processo de formação dos professores e a contribuição que a lista oferece com a possibilidade de comunicação para acrescentar elementos a realidade da comunidade.

3.2 A mediação on-line x Zona de Desenvolvimento Proximal(ZDP)

Com a finalização do processo de formação dos gestores do CRID, previsto no cronograma do projeto, deparamo-nos com um novo desafio: continuar a comunicação a distância com os assentamentos de forma periódica visando atender a novas demandas que surgissem de forma continuada. Nessas condições, construímos a proposta de um debate semanal utilizando uma sala de bate-papo virtual.

Na sala de bate-papo virtual, denominada "momentovirtualcrid", realizam-se encontros semanais com diferentes finalidades, desde o planejamento de cursos que os gestores preparam para comunidade até discussões sobre assuntos técnicos. Uma das vantagens de utilizarmos o bate-papo para realização destas atividades é a familiaridade que os gestores apresentam pela utilização do recurso da ferramenta aMSN e pelo intenso uso da Internet de um modo geral, atraindo o interesse desse público.

A mediação pedagógica realizada nas atividades on-line em salas de bate-papo baseou-se no desenvolvimento social humano e na *zona de desenvolvimento proximal*(ZDP) de Vygotsky. A utilização dessa ferramenta como recurso pedagógico requer um cuidado específico no que refere a mediação pedagógica. É através da mediação que conseguimos atingir os objetivos propostos porque ela impede que as

discussões tomem rumos indesejados, organizando-as, mas sem impedir que o debate flua de acordo com os argumentos dos participantes. Segundo Pereira,

Nas salas de bate-papo o aluno não precisa pedir autorização para falar, a sala não tem que estar em silêncio para ouvir o professor e/ou os alunos, as idéias não desenvolvidas e expostas, como também há possibilidade do desenvolvimento da interaprendizagem. Isto não significa dizer que é uma maravilha, pois o excesso democrático pode levar ao caos da discussão e por isso é fundamental a mediação do professor neste processo, que precisa estar apto a utilizar esta técnica, colaborando com o bom entendimento e exploração do aluno, não só na ferramenta, mas também na atividade proposta. (PEREIRA, p.41, 2004)

No exemplo a seguir verificamos um trecho do diálogo entre os Gestores do CRID de Santana e a nossa equipe de pesquisadores do laboratório Multimeios, ou ‘Equipe MM’ como citado a seguir: em um momento especial em que os Gestores de Laboratório já formados começavam repassar seus conhecimentos e formar novos Gestores na comunidade:

4:36:02 PM - “Sujeito A” fala para Equipe MM: já fizemos reunião com os futuros gestores.
 4:36:40 PM - “Sujeito B” entra na sala....
 4:36:56 PM - Equipe MM fala para TODOS : Que legal! O que vocês conversaram???
 4:36:56 PM - “Sujeito B” saiu da sala...
 4:37:24 PM - “Sujeito C” entra na sala....
 4:39:14 PM - “Sujeito D” entra na sala....
 4:39:20 PM - “Sujeito A” fala para Equipe MM: conversamos sobre o que é necessário para ser gestor ... ouvimos de cada um o que eles achavam.
 4:39:42 PM - Equipe MM fala para TODOS : e o que eles disseram?
 4:39:42 PM - “Sujeito D” saiu da sala...
 4:39:44 PM - “Sujeito C” fala para TODOS : oláa Gente
 4:40:22 PM - “Sujeito E” entra na sala....
 4:40:22 PM - “Sujeito F” fala para TODOS : e se todos estavam disposto a assumir essa responsabilidade.
 4:40:26 PM - Equipe MM fala para TODOS : Olá...
 4:40:27 PM - “Sujeito A” fala para Equipe MM: são muitos entorno de 25.

Os encontros on-line continuam se realizando e estamos inserindo novos mediadores para que possamos criar um procedimento metodológico mais rico de ações com qualidade e especificidade na educação do campo. A formação dos jovens para a utilização desses recursos é parte integrante no seu processo de inclusão social, pois

solidifica-se pela sua autonomia na construção de seu conhecimento em ambientes virtuais de aprendizagem.

3.3 Círculo de cultura virtual x Diálogo em Paulo Freire

Os Círculos de Cultura foram desenvolvidos pelo educador brasileiro Paulo Freire com a proposta de trabalhar com a alfabetização de jovens e adultos, se opondo à educação tradicional que ele denominava de “Educação Bancária” e que não atendia às necessidades das classes menos privilegiadas. Nesse sentido ele buscou desenvolver uma educação libertadora, que se baseava no diálogo e na valorização da cultura local dos sujeitos envolvidos no processo e na visão de mundo desses sujeitos. A sua educação libertadora não separava a educação da política, portanto, ele considerava a educação um ato político. Os círculos de cultura são precisamente isso: centros em que o Povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo (FREIRE, 1980).

Como uma das áreas de atuação do CRID é o desenvolvimento de cursos a distância, surgiu a necessidade de se desenvolver uma metodologia que fundamentasse esta ação pedagógica para o público-alvo bastante específico de residentes da zona rural brasileira. Como estratégia metodológica para suas ações educativas a distância, utilizou-se a metodologia detalhada em Mattos(2005), e inspirada nas atividades do CRID e na proposta de Círculos de Cultura de Paulo Freire e de seu trabalho em educação popular, a qual consiste de cinco momentos:

- A formação de grupos e avaliação diagnóstica, realizada presencialmente, é caracterizado por levantamentos da realidade do grupo participante e escolha de temas geradores (FREIRE, 1987, p.100);
- **Círculo de Cultura Virtual (CCV)**, que consiste no processo dialógico através do qual se conversa sobre a realidade do grupo, captando suas percepções sobre seus problemas, levando a uma reflexão teórica sobre os mesmos, confrontada com a prática, e finalizando por esboçar idéias para uma (super) ação;
- Sistematização do material trabalhado;
- Preparação da ação, que fornecerá diretrizes para eventuais ações a serem realizadas pelo grupo no caminho de resolver os problemas geradores dos debates no Círculo;
- Acompanhamento da ação. “Animadores [...] culturais não terminam o seu trabalho quando deixam a reunião do Círculo de Cultura.” (BRANDÃO, 1987, p.141), ou seja, o coordenador do círculo de cultura, comprometido com o processo educativo dos participantes do Círculo de Cultura, continua a intervenção na

comunidade enquanto o tema ainda for latente e gerar a (super)ação dos problemas debatidos.

O Círculo de Cultura Virtual (CCV) é realizado através da utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem para permitir a comunicação entre os participantes, e é a este momento da metodologia que se a refere os resultados apresentados neste trabalho.

O primeiro Círculo de Cultura Virtual do projeto CRID foi realizado no Assentamento de Santana e o tema escolhido pela própria comunidade a Ampliação da sua Escola. Partindo deste tema, iniciou-se o CCV utilizando-se o Ambiente Virtual de Ensino – AVE TelEduc. Neste ambiente utilizamos com maior intensidade o Fórum de discussão, que consiste em uma ferramenta que permite muita interação e entrosamento entre os participantes sendo o meio ideal para o que estávamos propondo.

A perspectiva freiriana de que todos são mediadores do processo educativo, orientou as atividades e discussões no sentido de que a comunidade passou a perceber-se responsável pelo problema em questão – ampliação de sua escola. Em nenhum momento os pesquisadores/educadores tinham o interesse em oferecer conteúdos prontos aos participantes, mas em orientá-los a construir através da discussão e da reflexão a solução e/ou encaminhamentos do problema em questão. E estas soluções e encaminhamentos foram apontados e encontrados através de iniciativas dos membros da comunidade participantes do círculo de cultura virtual.

Em um dos momentos da atividade, foi realizada uma discussão a partir de uma imagem selecionada para gerar impressões sobre a realidade encontrada na escola da comunidade em comparação à realidade almejada:

Re: Re: A figura Terça, 18/01/2005, 11:13:18 Participante 1

Oi mediador!. Ao ver a imagem, pensei na que relação teria com a Escola e daí imaginei uma situação em que todos tivessem acesso. No caso da figura, vi que "todos" (realmente não pensei se todos poderiam subir) subiam e podiam utilizar a luneta e tinham a liberdade de visualização... Fazendo um paralelo com a escola, pensei uma instituição IDEAL, onde TODOS têm acesso à educação. Se trouxermos para a realidade, creio que nem todos têm esse acesso, então nem todos podem subir a montanha... por diversos motivos, que podem ser físicos, motivacionais, etc. Um abraço!

Em uma das últimas contribuições nos fóruns uma participante do CCV explicitou terem concluído que muitas vezes ficam parados frente a um problema, mesmo sabendo que precisam buscar as soluções, e seguiu relatando as ações que a

própria comunidade resolveu realizar em busca das dificuldades que impedem a ampliação da escola, sonho antigo da comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio proposto no projeto CRID mostrou-nos que é possível superar o grande fosso da exclusão social causado no isolamento sofrido pelas comunidades rurais em nosso país. Como poderíamos conceber que as comunidades que sofriam com as carências mais básicas e estruturais pudessem participar ativamente de uma sociedade que prioriza o conhecimento e o domínio das novas tecnologias?

Verificamos que a mediação pedagógica presente em nossas ações criou o diferencial para os resultados positivos obtidos, mostrando que a tecnologia por si só não basta, pois apenas o acesso não pode mudar o panorama social em nosso país, mas apenas o acesso acrescido de um projeto consciente que uma comunidade, escola, universidade e outros órgãos que estejam interessados em diminuir a exclusão social.

Nas atividades educativas a distância, os encontros síncronos devem ser previamente agendados de forma que educadores e educandos se organizem técnica e didaticamente, pois a ferramenta (computador e conexão) pode impedir o bom andamento da atividade, assim como, um distanciamento por um período longo nas discussões podem acumular conteúdos necessários e de fundamental importância para dialogar com o grupo. Além desse cuidado, o mediador deve subsidiar esses encontros com textos teóricos ligados ao conteúdo programático da atividade, a fim de se construir uma discussão que possa contribuir para uma aprendizagem transformadora.

Os resultados mostram conseqüências positivas e negativas, que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento de novas perspectivas, tanto para comunidade como para os mediadores. Podemos destacar entre os resultados mais importantes:

- A apropriação pelos gestores da cultura digital, utilizando as diferentes ferramentas de comunicação disponíveis na Internet;
- Integração entre as duas comunidades assistidas pelo projeto, semeando as primeiras iniciativas para o desenvolvimento de redes de comunicação entre áreas antes isoladas;
- A construção de uma comunidade virtual para integração dos assentamentos;
- Integração das TIC's na realidade escolar;
- Formação dos professores para utilização das TIC's;
- A utilização das informações na Internet para solução de problemas da comunidade com o desenvolvimento do CCV.

As dificuldades podem ser destacadas nos problemas técnicos que ocorreram no decorrer das formações e o grande número de analfabetos funcionais que existem nas comunidades rurais dificultando a aproximação e utilização dos CRID's.

O objetivo do CRID é o de superar as iniciativas assistencialistas tão comuns, mostrando que as comunidades rurais têm todas as condições de se apropriar de conhecimentos tecnológicos para o seu próprio desenvolvimento. Temos consciência que a nossa contribuição contra a exclusão digital foi limitada, mas também temos a consciência que iniciamos um processo que poderá ter continuidade e resultados mais significativos.

5. BIBLIOGRAFIA

BORGES NETO, HERMINIO. **A informática na escola e o professor**. Anais do XI ENDIPE, 1998.

BRANDÃO (ORG.), Carlos. **A questão política da Educação Popular**. 7ª ed. – São Paulo: Brasiliense, 1987.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo**: traços de uma identidade e construção. In.: Por uma educação do campo: identidades e políticas públicas. V. 4. Brasília, 2002, p. 25-36.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 17ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 10ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 35ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em rede**: uma visão emancipadora da educação. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo freire, 2004.

KENSKI, A. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Ed. Papyrus, 2003.

MATTOS (ORG), Fernando. **O saber docente construído pela reflexão coletiva da prática: atividades no fórum do ambiente virtual CADINET**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.

MATTOS, F. L; et al. **Círculo de Cultura Virtual: uma proposta didática para educação nos centros rurais de inclusão digital**. Anais do XIII EPENN. Goiânia, 2002b.

MATTOS, Fernando Lincoln Carneiro Leão. **Concepção e desenvolvimento de uma abordagem pedagógica para processos colaborativos a distância utilizando internet**. Tese de Doutorado, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2005.

MATTOS, F. L. **Precariedade de práticas colaborativas em cursos online: avaliação de uma experiência de formação de professores**. Anais do XI Endipe. Goiânia,

2002b.

MOLINA, Mônica C. e De Jesus, Sônia M. S. (org). **Por uma educação do campo:** contribuições para a construção de um projeto de educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma educação do Campo, 2004.

MORAN, José M; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 6ed. – São Paulo: Ed. Papirus, 2003.

MORAN, José Manuel; Masetto, Marcos T.; Beherns, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

PALLOF Rena M e PRATT, Keith. **O aluno virtual.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALLOF, RENA M. & PRATT, KEITH. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço:** Estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PEREIRA V. O. **Bate-papo na Internet:** algumas perspectivas educativas. Dissertação de Mestrado. Fortaleza, 2004. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.

PINHEIRO, A. C. M.; et al. **Desenvolvimento de intervenções em atividades matemáticas para um curso de construções geométricas à distância.** X Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, São Luís (MA), 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 108p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Livraria Martins Fontes Editora Ltda., São Paulo (SP), 1991.